

**UNIVERSIDADE CESUMAR - UNICESUMAR**  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

A EXPERIÊNCIA DE CUIDADORES DE PESSOAS COM CÂNCER EM CUIDADOS  
PALIATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

DANUBIA PINHEIRO NUNES  
MARCIELE CAROLINE DE ALMEIDA TAMM NUNES

MARINGÁ- PR  
2020

DANUBIA PINHEIRO NUNES  
MARCIELE CAROLINE DE ALMEIDA TAMM NUNES

A EXPERIÊNCIA DE CUIDADORES DE PESSOAS COM CÂNCER EM CUIDADOS  
PALIATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Cesumar como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel (a) em Enfermagem, sob a orientação do Prof. Ms. Juliana Dalcin Donini e Silva.

MARINGÁ- PR

2020

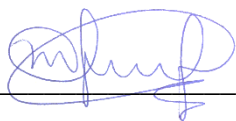
DANUBIA PINHEIRO NUNES  
MARCIELE CAROLINE DE ALMEIDA TAMM NUNES

**A EXPERIÊNCIA DE CUIDADORES DE PESSOAS COM CÂNCER EM CUIDADOS  
DE PALIATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da UniCesumar - Universidade Cesumar como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem, sob a orientação da Juliana Dalcin Donini e Silva.

Aprovado em: 08 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA



---

Marcos Benatti Antunes



---

Juliana Dalcin Donini e Silva

## A EXPERIÊNCIA DE CUIDADORES DE PESSOAS COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Danubia Pinheiro Nunes

Marciele Caroline de Almeida Tamm Nunes

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O câncer é uma doença devastadora e, muitas vezes, não há mais recursos que possam curar o paciente, e a morte se aproxima. Os cuidados paliativos, na busca de oferecer conforto na medida do possível, muitas vezes, passam a ser desempenhados em ambiente domiciliar, por familiares ou cuidadores. Neste sentido, o tema desta pesquisa envolve os impactos dos cuidados paliativos para os cuidadores. **OBJETIVO:** Conhecer o impacto na vida do cuidador de pessoa com câncer terminal. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca nas bases de dados Google Acadêmico e Biblioteca Virtual da Saúde, sendo utilizados os descritores “câncer”, “cuidador” e “depressão”. Foram incluídos artigos publicados na íntegra nos anos de 2019 e 2020. Por fim, seis artigos atenderam aos critérios de inclusão e que traziam respostas à pergunta de pesquisa: De que forma os cuidados paliativos com pessoas com câncer em estado terminal impactam na vida dos cuidadores? **RESULTADOS:** Os artigos incluídos na pesquisa demonstraram que os cuidadores que atuam no atendimento direto com pacientes com câncer, realizando cuidados paliativos e vivenciando o contexto de sofrimento do paciente, necessitam de cuidados para que seja possível aliviar a tensão que vivenciam diariamente. Relatos sobre cansaço excessivo, desânimo, sensação de tristeza e desenvolvimento de depressão também foram recorrentes, mostrando a importância de serem cuidados, levando-se em consideração a responsabilidade e sobrecarga diante do cuidado com o paciente oncológico. **CONCLUSÃO:** É fundamental que o cuidador mantenha sua qualidade de vida, buscando atividades que atenuar seu estresse. O cuidado constante com pacientes com câncer os coloca em situação de tensão, a vivência do sofrimento da doença traz grandes impactos emocionais aos envolvidos constantemente com esses pacientes, podendo resultar em quadros de depressão. Logo, profissionais de saúde e enfermagem devem estar atentos para orientar e ajudar esses cuidadores no planejamento dos cuidados à pessoa com câncer, minimizando os efeitos da sobrecarga diária.

**Palavras-chave:** Cuidador. Câncer. Depressão.

## THE EXPERIENCE OF CAREGIVERS OF PEOPLE WITH CANCER IN PALLIATIVE CARE: A LITERATURE REVIEW.

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Cancer is a devastating disease and, many times, there are no more resources that can cure the patient, and death is approaching. Palliative care, seeking to offer comfort as much as possible, often starts to be performed in the home environment, by family members or caregivers. In this sense, the theme of this research involves the impact of palliative care for caregivers.

**OBJECTIVE:** To know the impact on the life of the caregiver of a person with terminal cancer. **METHOD:** This is an Integrative Review, searching the Google Scholar and Virtual Health Library databases, using the descriptors "cancer", "caregiver" and "depression". Articles published in full in the years 2019 and 2020 were included. Finally, six articles met the inclusion criteria and provided an answer to the research question: How does palliative care with people with terminal cancer impact the lives of caregivers? **RESULTS:** The articles included in this search show that caregivers who work directly with cancer patients, providing palliative care and experiencing the patient's suffering context, need care so that it is possible to relieve the tension they experience daily. Reports of excessive tiredness, discouragement, feeling of sadness and the development of depression were also recurrent, showing the importance of being cared for, taking into account the responsibility and burden when caring for cancer patients. **CONCLUSION:** It is essential that the caregiver maintains his quality of life, seeking activities that relieve his stress. The constant care with cancer patients puts them in a situation of tension, the experience of suffering from the disease brings great emotional impacts those constantly involved with these patients, which can result in depression. Therefore, health and nursing professionals must be attentive to guide and assist these caregivers in planning care for people with cancer, minimizing the effects of daily overload.

**Keywords:** Caregiver. Cancer. Depression.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma das doenças que tem o maior índice de mortalidade, segundo o Instituto Nacional do câncer (INCA, 2019). A estimativa de novos casos de câncer no estado do Paraná em homens são de 18.710 e em mulheres são de 16.340 registrados de todas as neoplasias. <sup>1</sup>

No Brasil, as principais neoplasias que acometem mulheres são: Mama feminina (29,7%); Colo e reto (9,2%); Colo do útero (7,4%); Traqueia, brônquio e pulmão (5,6%); Glândula tireoide (5,4%); Estômago (3,5%); Ovário (3,0%); Corpo do útero (2,9%); Linfoma não-Hodking (2,4%); Sistema nervoso central (2,3%). Em homens, os principais tipos são: Próstata (29,2%); Traqueia, brônquio e pulmão

(9,1%); Cólon e reto (7,9%), Estômago (5,9%); Cavidade Oral (5,0%); Esôfago (3,9%); Bexiga (3,4%); Laringe (2,9%); Leucemias (2,6%); Sistema nervoso central (2,6%).<sup>1</sup>

Segundo Gomes e Othero (2016)<sup>2</sup>, há indicação de palição para pacientes em tratamento oncológico que se encontram em estágio terminal, consistindo em uma abordagem que favoreça o conforto, alívio da dor e melhor qualidade de vida, buscando reduzir o impacto da doença e do tratamento, que geralmente é devastador.

A partir disso, destaca-se o papel do cuidador, que pode ser caracterizado como informais ou formais. O cuidador formal é o profissional que recebe remuneração pelo serviço, e o cuidador informal é aquele membro da família ou alguém próximo que presta serviço de forma voluntária.<sup>3</sup>

Na maior parte do tempo esse paciente em tratamento de câncer recebe cuidados por uma pessoa específica no âmbito doméstico, que é encarregado pela higiene, alimentação, bem-estar da pessoa doente, além dos afazeres domésticos. Essa pessoa também é responsável em observar alterações que possam ocorrer com o familiar, como nível de dor, aceitação da alimentação e do tratamento.<sup>3</sup>

Assim, esse mesmo cuidador também se responsabiliza em acompanhar o familiar enfermo em situações que necessite de internação hospitalar. Logo, a sobrecarga com os cuidados e alterações de rotina pode desencadear sintomas depressivos no cuidador.<sup>3</sup>

Diante da problemática exposta e do aumento da incidência de mortalidade do câncer vem mostrando que cada vez mais pacientes em tratamentos oncológicos, onde muitos desses pacientes encontram-se em um estado grave da doença com um prognóstico delicado assim assistido como cuidados paliativos. A experiência dos cuidados paliativos é única e diferenciada ao seu cuidador, familiares e ao próprio paciente.<sup>4</sup>

O aumento da incidência de mortalidade do câncer vem mostrando que cada vez mais pacientes oncológicos necessitam de cuidadores nas internações hospitalares e no âmbito domiciliar. Isso determina a dependência de um cuidador em período integral, o que para esse cuidador acaba desencadeando a depressão, estresse, esgotamento emocional e trazendo um baixo auto - estima, causando malefícios a qualidade de vida do cuidador, que prioriza os cuidados ao paciente.<sup>2</sup>

Nesse sentido, o estudo se justifica por abordar a temática da saúde do cuidador e os impactos que as atividades de cuidados paliativos desempenhadas por essas pessoas podem lhes trazer à sua qualidade de vida, alterando a saúde consideravelmente; merecendo atenção e reflexão sobre esse tema.

O objetivo é conhecer o impacto na vida do cuidador de pessoa com câncer terminal.

## **2 METODOLOGIA**

Através de uma revisão integrativa da literatura, passando a ser construída a partir das seguintes etapas: identificação do tema e seleção questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e; apresentação da revisão/síntese do conhecimento. <sup>4</sup>

A questão norteadora utilizada para a busca dos estudos foi: Qual é o impacto na vida do cuidador de uma pessoa com câncer em cuidados paliativos? A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores encontrados no Banco de Descritores em Ciências de Saúde (DeCS), identificando-se, assim os seguintes descritores: câncer, cuidador e depressão.

Para o cruzamento dos descritores nas bases de dados e processo de inclusão e exclusão de artigos foram utilizados os operadores booleanos OR e AND, os quais foram associados de diferentes maneiras, a fim de resgatar a maior quantidade de artigos relacionados sobre o tema. A coleta de dados deu-se em março de 2020.

A partir da seleção dos artigos a serem incluídos no estudo, foi elaborada uma síntese dos dados no formato de quadro para melhor visualização e compreensão. Para melhor organização dos resultados, optou-se por categorizá-los em três áreas temáticas para melhor compreensão do leitor, fazendo - se elas: conhecimento dos cuidadores sobre cuidados paliativos; dificuldades financeiras e alterações na rotina do cuidador; principais riscos à saúde do cuidador.

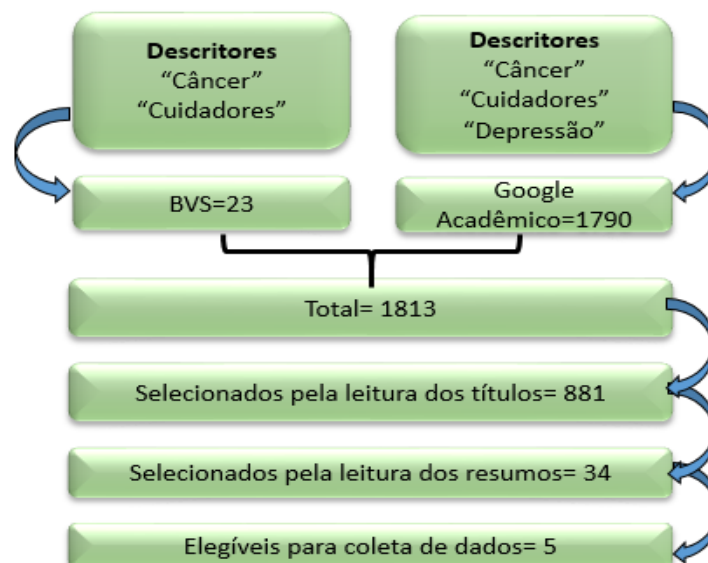
Os critérios de inclusão adotados para seleção dos estudos foram: artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2018 a 2020, no idioma português. Foram excluídos estudos relacionados aos cuidados paliativos publicados em forma de dissertações, teses, monografias e estudos de revisão. Para a análise dos dados foi realizada uma leitura crítica e reflexiva dos títulos e resumo de cada artigo encontrado, a fim de verificar a sua adequação com a questão norteadora e obedecendo estritamente todos os critérios de inclusão e exclusão apresentados.

### 3 RESULTADOS

A partir das buscas nos bancos de dados, foram selecionados seis artigos que atenderam aos critérios de inclusão e que respondiam à pergunta de pesquisa. Todos os artigos selecionados foram de abordagem qualitativa, de diferentes periódicos.

Inicialmente, foram buscados textos com publicação que tivesse data de publicação apenas entre 2019 e 2020. Contudo, alguns estudos que foram lidos integralmente, não se mostraram apropriados à proposta desta pesquisa. Assim, optou-se pelo por acrescentar dois textos com data de publicação no ano de 2018, que ainda é um período considerado recente.

**Figura 1.** Fluxograma da busca dos artigos incluídos.





Com o propósito de apresentar de maneira mais organizada as obras utilizadas neste estudo, foi construída a tabela seus autores, seus títulos, revista de publicação, objetivos, tipo de estudo e resultados, demonstrada na sequência.

AUTOR/ANO	TITULO DO ARTIGO	REVISTA	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO
Neto ACM et al., 2020.	O enfrentamento dos familiares cuidadores de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares diante dos estressores do cuidado	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Identificar os principais fatores de estresse do familiar cuidador de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares.	Descritiva com abordagem qualitativa
Major NAS et al., 2019.	Prevalência e preditores de morbidade psicológica nos familiares de doentes oncológicos terminais.	Psicologia, Saúde e Doenças	Determinar a prevalência e preditores do distress mórbido, depressão, ansiedade, somatização e luto antecipatório e complicado nos familiares de doentes oncológicos terminais.	Análise descritiva
Ferreira TSG et al., 2019	Um olhar fenomenológico sobre o cuidador familiar e os cuidados paliativos ao paciente oncológico	Revista Arquivos Científicos (IMMES) Instituto Macapaense do Melhor Ensino Superior	Compreender como o cuidador familiar se sentia diante da responsabilidade em acompanhar o paciente que se encontrava em cuidados paliativos.	Pesquisa de campo de cunho clínico com abordagem qualitativa
Assis LA, 2019	Vivência de mães de criança com câncer em cuidados paliativos.	Universidade Federal da Paraíba	Investigar a vivência de mães e crianças com câncer em cuidados paliativos	Qualitativa
Cavalcante AES, 2018.	Percepção de cuidadores familiares sobre cuidados paliativos.	Arq. Ciênc. Saúde.	Conhecer a percepção de cuidadores sobre cuidados paliativos	Estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa
Delalibera M, 2018.	Circunstâncias e conseqüências do cuidar: caracterização do cuidador familiar em cuidados paliativos.	Ciênc. Saúde coletiva.	Caracterizar o cuidador familiar de cuidados paliativos, avaliando as circunstâncias e as conseqüências da prestação de cuidados e a preparação para a perda do ente querido.	Estudo quantitativo, prospectivo e longitudinal

**Quadro 1.** Dados do artigo quanto autor, ano de publicação, título, revista de publicação, objetivo e tipo de estudo.

Mediante os resultados foi dividido em três categorias: conhecimento dos cuidadores sobre os cuidados paliativos; dificuldade financeira e alterações na rotina cuidador e; principais riscos à saúde do cuidador.

## **4 DISCUSSÃO**

### ***Conhecimento dos cuidadores sobre cuidados paliativos***

Ao assumir as responsabilidades dos cuidados paliativos, é necessário que os cuidadores recebam orientações adequadas, uma vez que terão diversas funções sobre as quais precisam ter conhecimento para realiza-las com segurança e de forma destemida.<sup>5</sup>

Mesmo que não possuam uma formação específica para desempenhar esses cuidados, os cuidadores familiares assumem as responsabilidades com cuidados complexos exigidos pela doença, devendo avaliar sinais e sintomas, prestar cuidados de higiene e alimentação, além de administração de medicamentos. Além disso, por inúmeras vezes, acumula tarefas também tarefas domésticas.<sup>6</sup>

Neste sentido, as competências relacionadas aos cuidados que são exercidas por cuidadores familiares exigem preparo, capacitação que pode e deve ser realizado e acompanhado por profissionais de saúde, visto que o cuidador pode enfrentar constantemente situações de insegurança na realização de procedimentos nesta fase de cuidados paliativos. Os autores também destacam que a sensação de frustração diante dos sintomas que causa sofrimento ao seu familiar coloca o cuidador em estado de fragilidade, com sensação de incapacidade por não conseguirem oferecer apoio e suporte em saúde de maneira mais ampla, com segurança.<sup>7</sup>

Os cuidadores informais realizam atividades com responsabilidades que impactam diretamente em suas vidas e nas vidas do paciente. As atividades desempenhadas pelos cuidadores são fundamentais para a sobrevivência dos doentes, envolvendo cuidados básicos de higiene e conforto a medicação, aspiração e cuidados com sondas e cateteres. Ainda, oferecem apoio emocional e espiritual, além de assumirem os cuidados e as despesas da casa.<sup>7</sup>

A procura constante por informações que facilitem os cuidados com o paciente pode gerar insegurança e medo nesse membro da família, que assumiu responsabilidades que não faziam parte da sua rotina. Nesse sentido, a comunicação entre o cuidador e a equipe de saúde é necessária para orientar da maneira mais clara possível, como o cuidador precisa proceder.<sup>8</sup>

Nesse pensar, o enfermeiro é fundamental nas orientações e no apoio aos cuidadores domiciliares, para que transmitam confiança a essas pessoas instruindo e contribuindo para que possam desempenhar os cuidados, administrar medicamentos e oferecer apoio ao paciente.<sup>9</sup>

As informações precisam ser transmitidas aos familiares cuidadores de forma constante, atendendo às suas necessidades. É fundamental que haja liberdade para se comunicar com a equipe de saúde, sempre que for preciso. Também é importante que sejam ouvidos, compreendidos e respeitados. Além de informações a serem compartilhadas, a empatia pode ser determinante na relação entre equipe e cuidador.<sup>8</sup>

### ***Dificuldades financeiras e alterações na rotina do cuidador***

Quando o doente é uma criança, a relação materna, que já é inigualável, torna-se ainda mais intensa, e o filho passa a ser o centro da vivência da mãe. A doença do filho gera muitas mudanças, que trazem a quebra da rotina antiga e a reestruturação de uma nova, que inclua esses cuidados. A criança hospitalizada ou em cuidados domiciliares, necessita de alguém que a acompanhe e realize procedimentos necessários para manutenção do asseio, dieta, controle da dor e distração. Nesse cenário, a mãe que estava inserida no mercado de trabalho e ajudava na provisão financeira para as despesas da casa, acaba se afastando das atividades laborais para se dedicar aos cuidados com o filho doente, restando, na maioria das vezes um só provedor de recursos na casa, o que impacta diretamente na questão financeira da família.<sup>9</sup>

Há relatos nos artigos em estudos dos cuidadores sobre a dificuldade em realizar os cuidados adequados, visto que muitas vezes os recursos não são suficientes para a aquisição dos equipamentos, materiais e dietas necessários para a pessoa com câncer em estágio terminal. Além disso, pode-se notar o aumento do

desgaste físico e emocional dos cuidadores. Quando existe esse apoio de outros, a sobrecarga dos cuidadores é aliviada e o medo de não conseguirem custear os materiais utilizados nos cuidados com o paciente é diminuído.

Ainda foi possível identificar relatos nos estudos de cuidadores informais que não moravam com os pacientes e diante da responsabilidade em cuidar na fase terminal de câncer, passaram a viver na mesma casa do paciente para facilitar os cuidados. Ainda, no mesmo estudo, entre o total dos entrevistados, 21,7% deixaram seus trabalhos remunerados para cuidar do familiar, 17,4% reduziram as horas de trabalho remunerado, e conseqüentemente, sua renda; 8,7% tiraram férias para desempenhar esses cuidados; e 6,7% estavam de licença médica para poder cuidar do familiar.<sup>6</sup>

Percebe-se que os familiares foram unânimes ao destacar o envolvimento total com os pacientes, assumindo responsabilidades, mostrando disposição. (Em decorrência disso, geralmente, o cuidador familiar abandona sua vida social e profissional. Não que isso os leve ao arrependimento, mas sim a um processo de dedicação total aos familiares doentes.<sup>9</sup>

Os autores também destacaram que os cuidadores familiares assumem a liderança dos cuidados e por isso, sentem a necessidade de demonstrar força, solucionar problemas e acreditam que não podem errar. Esse tipo de responsabilidade pode trazer o abandono de suas atividades pessoais.<sup>10</sup>

O estudo realizado mostrou que 31,7% dos cuidadores familiares já estavam desempenhando essas funções há mais de dois anos e 48,3% dedicavam mais de 16 horas de seu tempo diário para o desempenho dos cuidados. Uma parte dos cuidadores afirma ter auxílio de outros familiares, sendo que 38,3% relataram que não têm apoio prático, 13,3% afirmaram que não têm apoio emocional.<sup>6</sup>

### ***Principais riscos à saúde do cuidador***

A rotina do cuidador informal traz riscos a sua saúde, e estudo realizado por Areia (2019) mostrou que 66,1% dos cuidadores familiares demonstraram níveis altos de distress, sendo que 68,8% estavam com alto risco de desenvolver depressão, 72,3% próximos aos transtornos de ansiedade, 50,9% demonstraram somatização.<sup>5</sup>

Ainda, a sobrecarga do cuidador tem uma relação direta com o desenvolvimento de quadros como, depressão, ansiedade, fadiga física e mental, estresse, falta do apoio social e redução da qualidade de vida.<sup>6,7</sup> A sobrecarga que os cuidados paliativos exigem, principalmente no contexto familiar, acaba por esgotar as forças do cuidador, comprometendo a sua saúde mental.<sup>7</sup>

Pode evidenciar-se que, grande parte dos cuidadores se dedicavam aos cuidados do paciente por mais de 16 horas por dia, fazendo com que não tivessem tempo para cuidados consigo mesmos, ou para desenvolver outras atividades, como lazer e entretenimento, gerando sintomas depressivos, em decorrência da sobrecarga de responsabilidades e falta de descanso.<sup>6</sup>

Logo, os sentimentos descritos pelos cuidadores são intensos, os entrevistados abordaram sensações como desespero, angústia e fragilidade, principalmente por estarem em contato direto com uma situação tão delicada. Os depoimentos destacam que o sofrimento e a falta de condições de mudar o quadro da doença é um fardo que muitos cuidadores familiares sentem o peso de carregar.<sup>8</sup>

Apesar de todo sofrimento gerado nos cuidadores, os mesmos relatam não querer demonstrar quaisquer tipos de fragilidade diante do paciente, não se permitindo chorar diante do paciente, sempre se mostrando disponível e tentando transmitir mensagens positivas. Foram destacados, pelos entrevistados, sentimentos de gratidão por estar vivenciando esse momento e se dedicando ao seu familiar. Os cuidadores se cobram constantemente, demonstrando entrega e empatia, e isso, muitas vezes, podem sobrecarregá-los no desempenho dessas atividades constantes e pela falta de tempo para cuidar de si mesmo.<sup>10</sup>

Mesmo em situações de estresse constante, esforços físicos e psicológicos que são resultado dos cuidados desempenhados, eles se sentem gratos por estarem oferecendo conforto aos familiares em momentos tão complexos. Em casos de filhos cuidando de pais ou mães, e netos cuidando de avós, há o sentimento de poder retribuir tudo o que já foi feito pelos pacientes aos cuidadores há tempos.<sup>10</sup>

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo favoreceu um olhar mais atento em relação aos impactos que os cuidadores domiciliares sofrem, em diversos sentidos. Considerando que, na maioria

dos casos, os cuidados paliativos são desempenhados por familiares do paciente. O cenário de uma pessoa com câncer em estado terminal é devastador, e para aquele que fica responsável por cuidados diários, sendo que essa não é sua profissão, sofre decisões e responsabilidades.

Fundamental que o cuidador mantenha sua qualidade de vida, buscando atividades que alivie a rotina que pode ser estressante. O cuidado constante com pacientes com câncer os coloca em situação de tensão, a vivência do sofrimento da doença traz grandes impactos emocionais aos envolvidos constantemente com esses pacientes, podendo resultar em quadros de depressão. Profissionais de saúde e enfermagem devem estar atentos para orientar e ajudar esses cuidadores no planejamento dos cuidados à pessoa com câncer, minimizando os efeitos da sobrecarga diária.

Nesse sentido, é imprescindível que sejam elaborados programas que atendam aos cuidadores domiciliares, contribuindo com orientações, atendimento psicológico, entre outros serviços. Para que os impactos dessa atividade desgastante não prejudiquem cada vez mais a sua saúde, e também o conforto e a atenção ao doente.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil, Instituto Nacional do Câncer. José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019.
2. Gomes ALZ, Othero MB. Cuidados paliativos. *Estud. Av.* 2016; São Paulo. 30(88).
3. Rocha EM, Souza A. Sobrecarga do cuidador e o impacto na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Universidade La Salle. SEFIC, 2017.
4. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Enfermagem*, vol. 17, n. 4. Florianópolis, out./dez. 2008.
5. Areia N, Major S, Fonseca G, Oliveira V, Relvas, AP. Prevalência e preditores de morbidade psicológica nos familiares de doentes oncológicos terminais. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2020; 21(1), 169-175.
6. Delalibera M, Barbosa A, Leal I. Circunstâncias e conseqüências do cuidar: caracterização do cuidador familiar em cuidados paliativos. *Ciênc. Saúde coletiva*. 2018; Rio de Janeiro: 23(4).

7. Marques Neto AC, Vale JMM, Santos LMS, Santana ME. O enfrentamento dos familiares cuidadores de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares diante dos estressores do cuidado. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020; 12(2).
8. Cavalcante AES, Mourão Netto JJ, Martins KMC, Rodrigues ARM, Goyanna NF, Aragão OC. Percepção de cuidadores familiares sobre cuidados paliativos. *Arq. Ciênc. Saúde*. 2018, jan./mar: 25(1), 24-28.
9. Assis LA. Vivência de mães de criança com câncer em cuidados paliativos. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB, 2019.
10. Ferreira TSG, Siqueira CA, Rodrigues RC, Melo JS. Um olhar fenomenológico sobre o cuidador familiar e os cuidados paliativos ao paciente oncológico. *Revista Arquivos Científicos (IMMES)*. 2019; 2(1), 43-48.
11. Neto ACM, Vale JMM do, Santos LMS dos, Santana ME de. O enfrentamento dos familiares cuidadores de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares diante dos estressores do cuidado. REAS [Internet]. 21fev.2020.
12. Areia Neide, Major Sofia, Fonseca Gabriela, Oliveira Vivianne, Relvas Ana Paula. Prevalência e preditores de morbidade psicológica nos familiares de doentes oncológicos terminais. *Psic., Saúde & Doenças* [Internet]. 2020 .
13. Gomes Ferreira T, Siqueira C, Rodrigues R, Melo J. Um olhar fenomenológico sobre o cuidador familiar e os cuidados paliativos ao paciente oncológico. *Revista Arquivos Científicos (IMMES)* [Internet]. 22jun.2019.